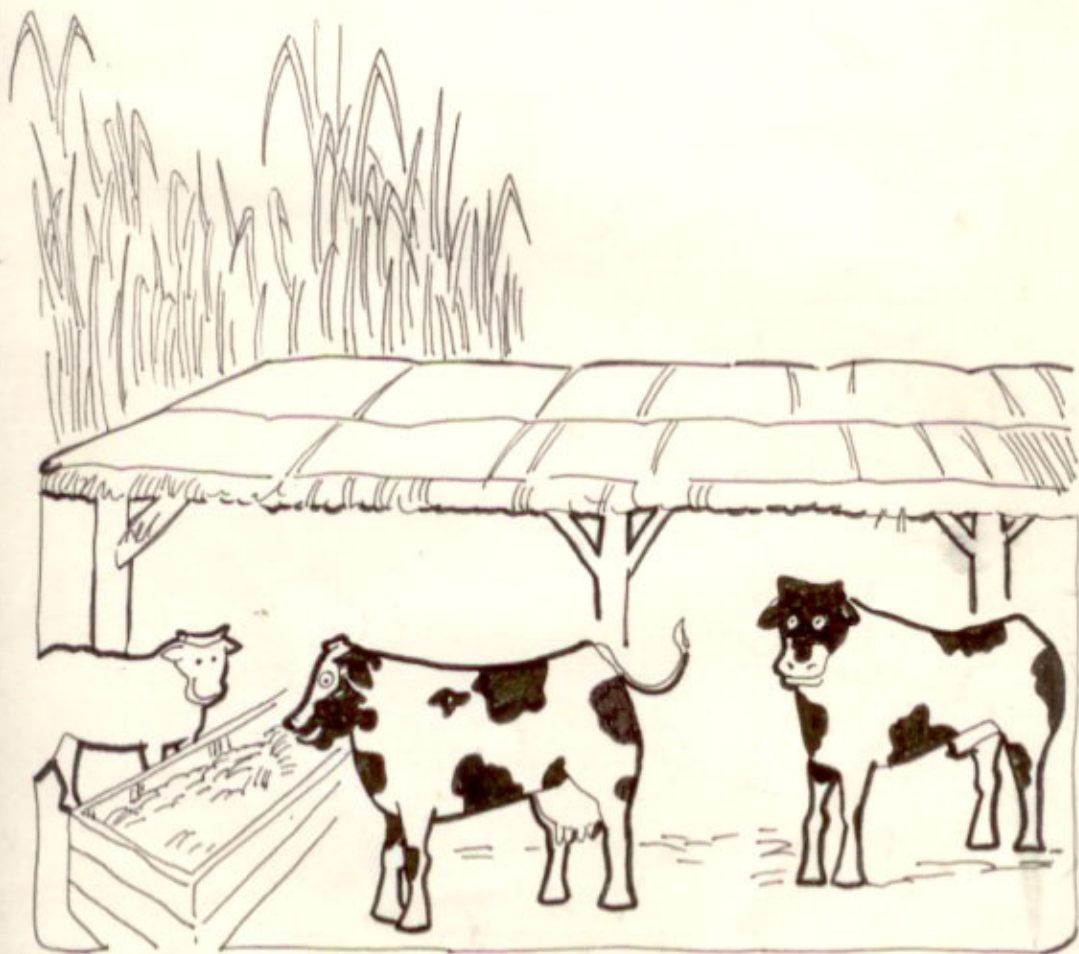


Cama com uréia



Julho de 1994

CTA-ZM - CENTRO DE TECNOLOGIAS
ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA MG

Sítio Alfa - Violeira - Zona Rural

Caixa postal 128

36570-0000 Viçosa- MG

Telefax (31) 3892 2000

E-mail: cta@ctazm.org.br

<http://www.ctazm.org.br>

Texto: Maíta Andrade

Arte final: Márcia Yoshie Kasai

A ilustração da capa foi extraída da cartilha "Capineira" publicada pelo CTA-ZM.

Apresentação

Depois do diagnóstico em Pica Pau, o pessoal levantou que um dos principais problemas para o gado era a falta de alimento na seca.

Cana com uréia é uma alternativa que pode ajudar o agricultor a resolver essa emergência.

Essa cartilha deve ser consultada quando o agricultor quiser experimentar a proposta para evitar erro na quantidade de uréia.

Uréia no organismo animal

Quando a uréia é ingerida pelo animal ela se transforma numa substância chamada amônia. Essa substância é aproveitada junto com o açúcar da cana para formar a proteína que o animal precisa para engordar.

O excesso de amônia é transformado novamente em uréia no fígado para ser eliminado na urina.

Quando o fígado não consegue transformar amônia em uréia o animal fica intoxicado.

Por isso é preciso adaptar o fígado do animal, oferecendo uréia aos poucos para os animais.

Adaptação para o uso de cama com uréia

Essa quantidade é suficiente para alimentar
1 animal adulto por dia.

1^a semana:

20 gramas de uréia para 10 quilos de cama

2^a semana:

50 gramas de uréia para 10 quilos de cama

3^a semana em diante:

80 gramas de uréia para 10 quilos de cama

Como fazer

- Passar a cama na picadeira.
- Diluir a uréia em pequena porção de água

Para cada 100g de uréia usar 400 ml de água

- Regar a cama picada que foi distribuída nos cochos, usando um regador.
- Em seguida, misturar bem.

Observação:

1 copo pequeno bem cheio = 200 ml de água

Cuidados

1. Usar uréia pecuária, própria para alimentação animal.
2. Evitar acúmulo de água de chuva nos cochos.
Para isso, fazer um furo nos cochos.
3. Não fornecer uréia a animais em jejum, famintos ou doentes.
4. Observar bem os animais no período de adaptação.
5. Não deixar faltar água e sal mineral aos animais.
6. As sobras que ficam de um dia para o outro não devem ser aproveitadas.
7. Caso algum animal permaneça até 3 dias sem receber uréia, há necessidade de nova adaptação.

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA

O CTA-Zona da Mata é uma organização não governamental, sem fins lucrativos. Foi criada por pequenos agricultores, lideranças e técnicos da região. Seu objetivo é fortalecer a organização dos pequenos agricultores e colaborar no desenvolvimento da Agricultura Alternativa. Uma forma de produção agropecuária que atenda às necessidades dos pequenos agricultores.

O CTA-Zona da Mata realiza atualmente 5 programas de trabalho:

- 1) Seleção e Produção de Sementes de Milho
- 2) Alimentação e Manejo do Gado de Leite
- 3) Horticultura Diversificada e sem Agrotóxicos
- 4) Conservação do Solo e Adubação Verde

5) Programa de Formação de Monitores da Pequena Produção (em convênio com a Escolinha Sindical)

ESCOLINHA SINDICAL DA ZONA DA MATA

A Escolinha Sindical é uma organização dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Zona da Mata. Seu objetivo é fortalecer o movimento popular no meio rural. Promove uma articulação regional das diversas organizações de Trabalhadores assalariados e pequenos agricultores.

A Escolinha Sindical realiza reuniões mensais onde procura formar, informar e mobilizar lideranças comunitárias. Para dar seguimento aos trabalhos é feita a formação de monitores por temas: Previdência Social, Saúde, Mulheres, Assalariados e Pequena Produção.